



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LETRAMENTO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS

Pesquisador: Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 66679223.7.0000.5350

Instituição Proponente: FUNDACAO DE INTEGRACAO, DESENVOLVIMENTO E EDUCACAO DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.966.864

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa institucional vinculado ao Programa de Mestrado Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS), em associação entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), à Linha de Pesquisa Processo saúde-doença-cuidado, e ao Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde da UNIJUÍ, a ser desenvolvido sob a coordenação da Profa. Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz, e demais membros da equipe: mestrandas Eliana Elisa Rehfeld Gheno e Francini de Oliveira Rodrigues, e bolsistas CNPQ Luize Fernanda Winter e Gabriela Franco Budel.

1.1 Introdução

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013) define saúde mental como estado de bem-estar que possibilita às pessoas desenvolverem capacidades e lidarem com as suas preocupações vividas, trabalharem de forma produtiva e com autonomia, contribuindo com a sociedade. Da mesma forma, define transtornos mentais como manifestações que alteram o pensamento, as emoções e o comportamento e que interferem na organização geral do indivíduo, tanto no contexto pessoal quanto familiar, laboral e social, podendo ser temporário ou crônico (WHO, 1993).

Conforme Vigo, Thornicroft e Atun (2016), os transtornos mentais provocam impacto significativo

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUÍ

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

na vida da pessoa, família e sociedade, a partir da morbidade e prejuízos funcionais e da redução da Qualidade de Vida (QV), bem como do grau de dependência, cronicidade e incapacidade que provocam e do consequente elevado custo econômico individual e coletivo sendo, assim, uma importante questão de saúde pública.

Gaino et al. (2018) salienta que a organização do sistema de saúde mental deve possibilitar a ampliação do conceito de saúde mental e propor estratégias para garantir uma rede de atenção psicossocial fortalecida e que vislumbre a pessoa em sofrimento psíquico como protagonista em busca da autonomia, da produção de vínculos e da sua (re)significação, produzindo cuidado e atenção psicossocial.

Brasil (2011) e Dimenstein et al. (2018) destacam que a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) tem como modelo de organização a Atenção Psicossocial e é constituída por diversos pontos de atenção, desde a atenção primária (APS), atenção especializada - Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e de ambulatórios de saúde mental, atenção hospitalar e outras estratégias de desinstitucionalização.

Conforme Hiany et al. (2018), nos serviços de atenção psicossocial os profissionais precisam desenvolver habilidades e competências voltadas à subjetividade das pessoas com transtornos mentais e propor alternativas para melhorar a qualidade de vida deles. Para isso, necessitam estar preparados para uma atuação que fomente a autonomia e a responsabilidade, a singularidade e a subjetividade, bem como a capacidade de atuar na sua própria vida e no seu tratamento (KYRILLOS NETO; MOREIRA; DUNKER, 2015).

Para tanto, desenvolver habilidades e capacidades para o cuidado, tanto para a população em geral como para os profissionais das diferentes áreas do conhecimento, e, em especial, neste contexto da saúde mental, torna-se essencial para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e melhoria da QV (PANELLI et al., 2020). Moraes et al. (2021), por sua vez, aponta que a autonomia e o empoderamento do usuário na tomada de decisões relacionadas à saúde dependem da habilidade de apreender e utilizar as informações recebidas ou fornecidas no processo de cuidado. Junto a isso, Morgado, Loureiro e Botelho (2021) enfatizam que utilizar as informações de forma a propiciar ao sujeito a tomada de decisão quanto a seu cuidado depende do grau de Letramento em Saúde - Health Literacy (LS) - do sujeito, do familiar e também dos profissionais de saúde.

Encontramos na literatura vários conceitos de Letramento em Saúde (LS) e, de forma a contemplá-los, a Organização Mundial de Saúde definiu-o como “habilidades cognitiva e social que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos de obter acesso, compreender e utilizar a informação de maneira a promover e manter uma boa saúde” (WHO, 1998, p. 10).

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUÍ

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

Mais recente, em 2020, o “U. S. Department of Health and Human Services” (Departamento de Saúde e Serviços Humanos do Estados Unidos, em português) atualizou o conceito de Letramento em Saúde - Health Literacy (LS) como “o grau de habilidade que cada indivíduo tem para encontrar, compreender e utilizar informações e serviços para tomar decisões e ações para a própria saúde e de outros” (CDC, 2021, s.p).

Ainda, LS refere-se às possibilidades de promoção da saúde em todos os ciclos da vida, a partir da capacidade de reconhecer, alcançar e usufruir as informações com a finalidade de promover a saúde, prevenir doenças, melhorar ou reabilitar enfermidades e outras necessidades de saúde (MORGADO; LOUREIRO; BOTELHO, 2021).

Aliados às habilidades dos sujeitos com transtornos mentais em manter autonomia e condições de tomada de decisão para qualificar o cuidado em saúde mental, Rocha e Zanardo (2022) explicitam a importância de ser ofertado o cuidado de forma qualificada, integral e singular aos sujeitos, melhorando a organização e funcionamento dos serviços de saúde mental a partir da complexidade deste campo e da subjetividade que impõe. Para tanto, torna-se necessário considerar os pontos fortes e os pontos fracos do letramento em saúde no cuidado em saúde das pessoas com transtornos mentais na perspectiva dos usuários, familiares e profissionais que atuam na rede, bem como sua relação com as práticas na atenção psicossocial realizadas no CAPS.

Nutbeam (2000) aponta que o LS apresenta níveis diferentes, que representam a capacidade progressiva que as pessoas possuem para compreender as questões de saúde e exercer maior controle sobre elas, sendo classificados como básico ou funcional, comunicativo ou interativo e crítico, entendidos também como letramento em saúde multidimensional (MHL). Esta abordagem permite ao indivíduo navegar pelo sistema de saúde, tendo a habilidade de avaliar as informações de saúde de forma crítica e identificar os pontos fortes e fracos nas amostras populacionais (NUTBEAM, 2000).

Em virtude disso, a Universidade Deakin, juntamente com o Escritório Regional da OMS para o Sudeste Asiático, construiu ferramentas para avaliação da avaliação do letramento em saúde, adequadas para diversos contextos mundiais, o Information and Support for Health Actions Questionnaire (ISHA-Q) e o Health Literacy Questionnaire (HLQ), que passaram a ser utilizados para compreensão dos pontos fortes e fracos do LS em diversos e diferentes cenários socioeconômicos e étnicos, e de pessoas com condições de saúde singulares, na maioria das vezes permanentes (DODSON; GOOD; OSBORNE, 2015).

Nesse sentido, o Health Literacy Questionnaire - Questionário de Letramento em Saúde (HLQ) - foi desenvolvido com perfil multidimensional que possibilitasse explorar várias dimensões do

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUÍ

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijuí.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

construto e avaliar as condições de letramento em saúde da população, além de que pudesse auxiliar os gestores nas decisões em saúde para qualificar as políticas públicas de saúde e, dessa forma, fortalecer a rede de saúde (OSBORNE et al., 2013).

Foi construído na língua inglesa por um grupo de pesquisadores australianos e validado em mais de 15 idiomas, apresentando excelentes resultados nas análises de validade e confiabilidade. Internacionalmente reconhecido por sua robustez metodológica e aplicabilidade clínica, permite detectar de forma ampliada as necessidades de letramento em saúde dos indivíduos da comunidade e pode ser utilizado em diversos e diferentes contextos, resultando em avaliações descritivas da LS da população bem como na verificação dos resultados dos serviços de saúde e das estratégias utilizadas para melhorar a LS (OSBORNE et al., 2013).

Moraes et al. (2021) validaram o instrumento HLQ para o português brasileiro, conceituado como HLQ-Br, após autorização dos autores australianos e seguindo o protocolo por eles estabelecido para validação do instrumento. Importante salientar que, após a adaptação transcultural e validação do instrumento original para o português brasileiro, foi mantida a mesma estrutura da versão inglesa por apresentar diversas dimensões sobre o conceito de LS, considerado, dessa forma, como um instrumento multidimensional, que avalia os níveis de LS funcional, interativo/comunicativo e crítico.

Da mesma forma que o HLQ original, o HLQ-Br engloba 44 itens, distribuídos em nove escalas: 1. Compreensão e apoio dos profissionais de saúde (quatro itens); 2. Informações suficientes para cuidar da saúde (quatro itens); 3. Cuidado ativo da saúde (cinco itens); 4. Suporte social para saúde (cinco itens); 5. Avaliação das informações em saúde (cinco itens); 6. Capacidade de interagir ativamente com os profissionais de saúde (cinco itens); 7. Navegar no sistema de saúde (seis itens); 8. Capacidade de encontrar boas informações sobre saúde (cinco itens); 9. Compreender as informações sobre saúde e saber o que fazer (cinco itens) (OSBORNE et al., 2013; MORAES et al., 2021).

É dividido em duas partes. A primeira parte corresponde às escalas de Likert de um a cinco, com respostas variando entre “discordo totalmente (1)” a “concordo totalmente (4)”. Já as escalas de seis a nove, configuram a segunda parte em que, as respostas variam de “sempre difícil (1)” a “sempre fácil (5)”. O HLQBr não fornece pontuação global para o questionário e sim escores para cada uma das nove escalas separadamente. Essa pontuação indica os pontos fortes e as necessidades de cada pessoa em relação ao seu letramento em saúde. O cálculo é realizado pela soma de cada item das escalas e esse valor dividido pelo número de itens da escala, sendo o valor apresentado como a média de pontuação (MORAES et al., 2021).

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUÍ

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

Para o estudo de validação do Health Literacy Questionnaire (HLQ) para o português brasileiro, foram incluídos 794 usuários do sistema público de saúde brasileiro de três das cinco regiões geográficas do Brasil e que, devido a obtenção de propriedades psicométricas satisfatórias, demonstradas pela confiabilidade, validade discriminante entre os itens e excelentes índices de ajuste na replicação do modelo original do instrumento na população brasileira, sua utilização é recomendada em estudos em todas regiões do Brasil, tanto com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) como de serviços privados, o que possibilitará a confirmação de sua utilidade para avaliar o acesso, a compreensão e o uso de informações pela população brasileira (MORAES et al., 2021).

Como já exposto anteriormente, estudos relacionados ao LS e sua utilização nas ações e organização das redes de saúde são incipientes, tornando-se necessário ampliá-los a respeito da avaliação do LS na população em geral, bem como das pessoas com transtornos mentais, por meio da utilização de instrumentos já validados no Brasil ou a partir da validação de novos instrumentos de avaliação (MARQUES; LEMOS, 2017; MOREIRA et al., 2022). A partir da revisão de literatura realizada, destaca-se que estudos com essa temática nesta população não foram realizados no Brasil até o momento.

Analisar a confiabilidade e a validade das propriedades psicométricas do instrumento HLQ-Br com usuários com transtornos mentais, investigar os níveis de letramento em saúde nessa população e compreender os pontos fortes e fracos de um serviço especializado em saúde mental na ótica dos usuários proporcionarão avaliar o próprio processo de trabalho e sua efetividade na continuidade do cuidado em saúde mental na RAPS.

Ademais, o letramento em saúde, em especial das pessoas com transtornos mentais, constitui-se uma lacuna do conhecimento científico e um fenômeno complexo que justifica a utilização de métodos mistos, visto que as abordagens quanti e qualitativa se complementam.

Ainda, a avaliação do LS em pessoas com transtornos mentais é fundamental, pois permite mensurar a organização do processo de trabalho no CAPS e sua efetividade para a continuidade do cuidado em saúde mental na RAPS, a fim de elaborar um diagnóstico a partir das fragilidades e potencialidades apontadas, na ótica dos usuários do serviço, e de planejar intervenções que minimizem as lacunas encontradas e fortaleçam os pontos fortes do sistema. Estudos sobre letramento em saúde e, em especial o letramento em saúde de pessoas com transtornos mentais, com abordagem multidimensional, constituem-se numa lacuna do conhecimento científico e, até o momento, no Brasil, não estão disponíveis instrumentos que permitam avaliar essa população.

Ademais, não há estudos nacionais que avaliem as condições de letramento em saúde

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUÍ

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijuí.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

multidimensional (MHL) da população brasileira adulta com transtornos mentais e nem políticas públicas de saúde que estimulem a promoção do LS na população com transtornos mentais no país. Nessa perspectiva, justifica-se a utilização do HLQ-Br e a sua validação psicométrica neste estudo. A escolha deste instrumento também se justifica, pois, estudos internacionais anteriores foram realizados utilizando o instrumento HLQ com a população com transtornos mentais, conforme destacamos a seguir.

Degan et al. (2019) utilizou o HLQ para uma população com transtornos mentais na Austrália e obteve avaliação satisfatória referente a sua aplicabilidade e como evidência de uma inovação científica. Este instrumento foi utilizado também para avaliar o MHL com pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas (SPA) (DEGAN et al., 2019). Neste mesmo estudo, Degan et al. (2019) apontou que a potencialidade de utilizar uma abordagem multidimensional se dá pela possibilidade de identificar a capacidade do indivíduo entender as informações recebidas de forma a saber o que fazer com elas, ou seja, tomar decisões frente a elas, considerados pontos fortes, e também possibilita avaliar os serviços de saúde, a partir do que denominam pontos fracos.

Utilizaremos o desenho de MM para a condução do estudo, considerando que este permite a compreensão mais abrangente do tema e tem sido uma tendência nas pesquisas em saúde (SANTOS et al., 2017). A utilização deste método de estudo se justifica pela possibilidade de explorar as potencialidades de uma metodologia a partir dos pontos frágeis da outra, a partir da combinação de dados quantitativos e qualitativos para melhor compreensão do problema de pesquisa, de forma mais qualificada, além de se apresentar como uma alternativa para investigar fenômenos complexos (SANTOS et al., 2017). Ademais, conforme Lorenzini (2017), estudos realizados com MM são desenhados a partir dos pontos fortes das abordagens quantitativa e qualitativa, considerando que elas se complementam, possibilitando a utilização do que há de melhor em cada uma das abordagens, reduzindo as limitações do estudo. Considerando ainda que o instrumento HLQ-Br não foi utilizado no contexto da saúde mental, mesmo que apresentem indicadores satisfatórios de validade e precisão, é essencial que o pesquisador ou profissional considere o contexto e a população alvo em que o instrumento original será aplicado, pois estes aspectos podem influenciar na análise e interpretação dos resultados, portanto, sempre que possível, é importante reavaliar o instrumento. Conclui-se destacando que a adequação dos resultados passa pela verificação dos parâmetros psicométricos, pela reunião de evidências apresentadas por estudos prévios, em contextos variados, e pelo treinamento do profissional ou pesquisador que o aplicará (GORENSTEIN; WANG; HUNGERBÜHLER, 2016).

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUÍ

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

Semelhantemente, Gorenstein, Wang e Hungerbühler (2016) explicitam que, para utilizar instrumentos para avaliação na área da saúde mental, há a necessidade de selecioná-los, considerando: que a escala esteja traduzida para o português (brasileiro); que haja publicação prévia das evidências de confiabilidade e validade, ou seja, a escala já tenha sido revisada por especialistas e ter informações suficientes disponíveis para avaliar a qualidade psicométrica do instrumento; que haja a possibilidade de coleta dos dados das escalas diretamente com o indivíduo ou com informante; e que a aplicação das escalas seja fácil, sem a necessidade de equipamentos sofisticados complementares.

Corroborando, Beaton et al. (2000) e Souza, Alexandre e Guirardello (2017) reiteram que os instrumentos de avaliação, para serem considerados aptos, devem oferecer dados precisos, válidos e interpretáveis e, com isso, fornecerem resultados cientificamente robustos, o que está diretamente relacionado à confiabilidade e à validade dos questionários e escalas em uso. Acrescido a isso, o construto deve possuir validade transcultural, que possibilita análise inferencial do trabalho original e do adaptado culturalmente com resultados equivalentes, ou seja, mesmo em diferentes contextos deve possuir desempenho semelhante ao da versão original. Em virtude disso, torna-se necessário, antes de analisar como o LS nas pessoas com transtornos mentais influencia no cuidado em saúde mental, a validação do instrumento HLQ-Br no contexto da saúde mental.

Isso posto, compreende-se que abordar questões que possibilitem compreender os níveis de LS de pessoas com transtornos mentais e compreender as fragilidades e potencialidades na atenção à saúde de um CAPS na perspectiva dos usuários, familiares e profissionais de saúde podem contribuir para buscar estratégias para auxiliar o indivíduo com transtorno mental a desenvolver maior autonomia, empoderamento, protagonismo e consciência sobre seu adoecimento, os serviços de saúde e a relação psicossocial envolvida.

Em vista disso, propõe-se como questões de pesquisa:

O Questionário de Letramento em Saúde - HLQ-Br é válido e confiável para utilização com pessoas com transtornos mentais?

Como é o letramento em saúde de pessoas com transtornos mentais de um serviço especializado em saúde mental (CAPS)?

Como o letramento em saúde de pessoas com transtornos mentais de um serviço especializado em saúde mental (CAPS) contribui para melhorar a atenção em saúde mental e cuidado em rede, na perspectiva dos usuários, familiares e profissionais e quais as estratégias que podem ser elencadas para fortalecer os pontos fortes e qualificar os pontos fracos do LS?

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUÍ

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

Hipóteses de estudo: As pessoas com transtornos mentais podem apresentar baixo nível de LS devido sua condição de saúde; os níveis de LS deste estudo podem se apresentar baixos em comparação com a população geral; os baixos e médios níveis de LS podem comprometer o acesso aos diversos pontos da RAPS, interferirem na adesão, no autogerenciamento de saúde e na continuidade do cuidado.

1.2 Metodologia

1.2.1 Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo de Métodos Mistos (MM) do tipo multifásico, sequencial-explanatório, quantiquantitativo (QUAN-qual), cuja abordagem possibilita a utilização mais adequada de cada um dos métodos (quanti e quali), reduzindo as limitações possíveis em uma única abordagem (CRESWELL; CLARCK, 2015; LORENZINI, 2017). Para tanto, torna-se necessária a triangulação e integração dos dados quantitativos e qualitativos em um único estudo, na medida em que uma abordagem complementa a outra a partir da concepção e desenho do estudo, interpretação e apresentação dos resultados, buscando qualificar as pesquisas em saúde e apresentar evidências que possam melhorar o cuidado, os serviços, os sistemas e as políticas de saúde (LORENZINI, 2017). Para Galvão (2018), a utilização de MM contribui para ampliar as oportunidades de investigação de problemas complexos que demandam estudos contundentes para alcançar resultados consistentes e qualificados.

Considerando as indicações do uso da pesquisa de MM, a temática a ser estudada tem relevância na sua aplicabilidade, em especial por ser um tema incipiente no Brasil e, quando aplicado na população com transtornos mentais, escasso. Ademais, devido à importância do tema, nem a abordagem qualitativa e nem a quantitativa é suficiente para sua compreensão, bem como sua utilização contribuirá na interpretação dos dados quantitativos encontrados.

Justifica-se esse tipo de pesquisa, quando as limitações de um método podem ser compensadas pelas potencialidades de outro e a combinação de dados quantitativos e qualitativos proporciona um entendimento completo do problema de pesquisa, mais do que cada um dos métodos isoladamente (CRESWELL; CLARK, 2013).

Tendo em vista que, no Brasil, não encontramos na literatura instrumentos de avaliação multidimensional do nível de letramento em saúde de pessoas com transtornos mentais e que o

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUI

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

instrumento HLQ-Br foi validado para a população geral (MORAES et al., 2021), verificamos a necessidade de realizar a validação psicométrica do instrumento para, a partir desta, utilizar os dados coletados para análise e discussão pertinentes. A partir disso, o estudo será desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa consiste na validação psicométrica do instrumento HLQ-Br para pessoas com transtornos mentais. A segunda etapa trata da avaliação dos níveis de letramento em saúde nas pessoas com transtornos mentais. Para melhor compreensão, serão descritas em partes.

PRIMEIRA ETAPA: VALIDAÇÃO PSICOMÉTRICA DO INSTRUMENTO HLQ-BR PARA A PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Local do estudo: O estudo será realizado no CAPS II Colmeia de Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. Atende usuários pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que são acompanhados pelos serviços de saúde que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e residem no município de Ijuí, localizado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, integrando a 17ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e a 13ª Região de Saúde.

O CAPS Colmeia é constituído por equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar e realiza atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, em geral em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial, no âmbito do SUS. Constitui-se como um dispositivo de saúde de caráter aberto e comunitário que compõe a RAPS, procurando atuar de forma articulada com outros pontos de atenção à saúde e demais redes. Acompanha cerca de 1000 pacientes, a partir dos 18 anos, que acessam o serviço através de encaminhamentos das Unidades de Saúde (US) da APS, demanda espontânea e também contempla egressos de internações hospitalares e instituições de caráter substitutivo de longa permanência (residenciais terapêuticos (RT), egressos do Instituto Penal Forense (IPF), do Hospital Psiquiátrico São Pedro, entre outros). O serviço tem funcionamento durante 10 horas diárias, de segunda a sexta-feira, com acompanhamento intensivo, semiintensivo e não-intensivo, de acordo com o Plano Terapêutico Singular (PTS) dos usuários. É um serviço psicossocial especializado em saúde mental, que está sob gestão municipal.

População do estudo: A população em estudo serão os usuários que apresentam transtorno mental e fazem acompanhamento no CAPS II Colmeia.

Tamanho da amostra: Será constituída por usuários com transtornos mentais que estiverem em

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUÍ

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

acompanhamento no CAPS durante o período de abril a setembro de 2023. Assumindo que para a validação da escala para a população com transtornos mentais as cargas fatoriais estejam próximas de 0,62 (desvio padrão = 0,12) e, ainda, levando-se em consideração um nível de significância de 5% ($=0,05$), um poder amostral ($1-\alpha$) de 80% e uma margem de erro de 7,5%, bem como uma população de 1000 usuários, o tamanho mínimo de amostra deverá ser de 782 investigados.

Seleção dos participantes: Os participantes serão selecionados por amostragem por conveniência para a coleta de dados quantitativos. A amostra por conveniência frequentemente é composta por indivíduos que atendam aos critérios de entrada e sejam de fácil acesso aos pesquisadores. Este tipo de amostra tem vantagens em termos de custo e logística e é uma boa escolha para muitas questões de pesquisa (HULLEY et al., 2008). Na amostragem por conveniência, podem-se minimizar o voluntarismo e outros tipos de vieses de seleção, arrolando-se consecutivamente todas as pessoas acessíveis e que atendam aos critérios de entrada (HULLEY et al., 2008).

Crítérios de inclusão: Serão incluídos no estudo pessoas com transtornos mentais que fazem acompanhamento no serviço CAPS II Colmeia, que estejam frequentando o serviço no período de coleta de dados e que concordarem em participar da pesquisa.

Crítérios de exclusão: Serão excluídos usuários que não concordem em participar da pesquisa, que não compareçam nos atendimentos agendados ou por demanda espontânea no período em que serão coletados os dados. Também serão excluídos os usuários que, além de transtorno mental, possuam como diagnóstico deficiência intelectual ou mental e que, dessa forma, não apresentem condições cognitivas para compreender e responder o questionário. Os critérios de diagnóstico serão analisados a partir dos registros no prontuário eletrônico e que constam como CID 10 F70 a F79. Pacientes que possuam interdição judicial também serão excluídos da pesquisa, considerando que não estarão incluídos os familiares ou cuidadores responsáveis por eles.

Coleta de dados: A coleta de dados tem cronograma para acontecer entre os meses de abril a agosto de 2023, após a autorização da instituição e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIJUÍ. Será realizada por duas mestrandas e bolsistas de iniciação científica do Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde. Estas serão capacitadas previamente por meio de reunião, na qual serão lidos todos os instrumentos a serem preenchidos,

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C
Bairro: Universitário **CEP:** 98.700-000
UF: RS **Município:** IJUÍ
Telefone: (55)3332-0301 **Fax:** (55)3332-0331 **E-mail:** cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

evitando interpretações dúbias e/ou contraditórias. Além disso, todas deverão acessar o local de estudo devidamente identificadas com crachás.

Os usuários com transtornos mentais serão convidados a participar da pesquisa durante os atendimentos no CAPS, seja por agendamento ou por demanda espontânea. A entrevista será realizada em sala específica para garantir a privacidade do usuário e da mestrandia, no próprio serviço de saúde. A partir da concordância do usuário, o questionário poderá ser aplicado no mesmo dia ou conforme agendamento para tal, considerando a disponibilidade do usuário e dos pesquisadores. Inicialmente serão explicados os objetivos do estudo e será feito o convite para participar da pesquisa.

Após o aceite, será assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias de igual teor, seguido da aplicação dos instrumentos de avaliação: Questionário Sociodemográfico e de Condições de Saúde, instrumento HLQ-Br, cuja autorização está sendo aguardada, HLS-14 (14-item Health Literacy Scale) e a Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study (MOS-SSS) adaptada para o português. A aplicação dos instrumentos será realizada em sala que permita privacidade, localizada no próprio serviço (CAPS II Colmeia).

Instrumentos de pesquisa: Questionário Sociodemográfico e de Condições de Saúde; Health Literacy Questionnaire (HLQ-Br); HLS-14 (14-item Health Literacy Scale); e Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study (MOS-SSS) adaptada para o português.

SEGUNDA ETAPA: LETRAMENTO EM SAÚDE EM PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Por se tratar de um estudo de MM, a segunda etapa contará com duas fases no estudo, permitindo, dessa forma, que os resultados qualitativos e quantitativos sejam analisados separadamente sendo integrados no momento da interpretação e, apesar das possibilidades de discrepâncias entre os dados e resultados a serem analisados, seja possível a adoção de decisões diferentes das inicialmente planejadas (GALVÃO, 2018).

Fase 1 – Quantitativa

Com os dados coletados para validação psicométrica do HLQ-Br para pessoas com transtornos mentais, será possível avaliar os níveis de letramento em saúde desta população, sem a necessidade de nova coleta de dados. Dessa forma, esta fase se efetivará a partir da análise

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C
Bairro: Universitário **CEP:** 98.700-000
UF: RS **Município:** IJUÍ
Telefone: (55)3332-0301 **Fax:** (55)3332-0331 **E-mail:** cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

quantitativa dos níveis de LS das pessoas com transtornos mentais que são acompanhadas no CAPS II Colmeia, Ijuí-RS.

Fase 2- Qualitativa

Local de Estudo: Esta fase do estudo será realizada no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II Colmeia.

População do estudo: Usuários do CAPS II Colmeia que participaram da primeira etapa deste estudo e cujos dados coletados posteriormente foram utilizados para avaliação quantitativa da segunda etapa.

Seleção dos sujeitos: Na medida em que forem aplicados os instrumentos de avaliação anteriormente explicitados na primeira etapa deste estudo, será realizado um sorteio de forma a constituir uma amostra oportuna para a abordagem qualitativa, obtendo-se um banco de dados paralelo.

Critérios de inclusão: Serão incluídos usuários com transtornos mentais que fazem acompanhamento multidisciplinar no CAPS II Colmeia (RS), que foram incluídos na primeira etapa do estudo e, após contato prévio, concordarem em participar desta fase.

Critérios de exclusão: Serão excluídos aqueles que, no momento do contato, não aceitem participar desta fase do estudo.

Coleta de dados: Os pacientes serão sorteados, a partir da lista de participação da primeira etapa e dos critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, a mestranda irá contatar, via telefone, cada paciente para convidá-lo a participar da Fase 2 e agendar um atendimento no serviço ou uma visita domiciliar. Conforme cronograma, a coleta de dados será realizada pela mestranda e/ou bolsista devidamente identificada com crachá e camiseta do grupo de pesquisa. A coleta de dados será concluída a partir do critério de saturação de dados.

Roteiro da entrevista para coleta de dados: O roteiro da entrevista para coleta de dados se constituirá de questões norteadoras, elaborado pelas pesquisadoras com base nos fatores da

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C
Bairro: Universitário **CEP:** 98.700-000
UF: RS **Município:** IJUÍ
Telefone: (55)3332-0301 **Fax:** (55)3332-0331 **E-mail:** cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

escala HLQ-Br aplicados em pessoas com transtornos mentais, contendo quatro questões abertas, contemplando, de forma sucinta, a percepção dos usuário acerca das possíveis fragilidades do serviço de saúde especializado em saúde mental em promover o letramento em saúde adequado para as pessoas com transtornos mentais que são acompanhados no mesmo. As entrevistas serão gravadas em áudio type e transcritas na íntegra para posterior análise.

Análise dos dados da fase qualitativa: Nesta fase do estudo, os dados serão analisados a partir dos preceitos de Minayo (2014) e Oliveira (2008), de acordo com a técnica de análise de conteúdo do tipo temática, que é apropriada para pesquisas qualitativas por tratar do modo como as pessoas vivem e da sua relação com o cotidiano. Transcorrerá de acordo com as fases apresentadas pelo autor.

- Pré-análise: Serão retomados os objetivos iniciais da pesquisa para organização do material, seguido de uma leitura exaustiva e repetida das informações. Nesta fase tem-se o objetivo de operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais. A partir desta, será realizado um estudo na totalidade do material de pesquisa, procedendo sua organização com vistas a responder a normas de validade qualitativa, através da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, buscando a constituição do corpus de análise, partindo das unidades de significado mais relevantes.

- Exploração do material: Nesta etapa as informações serão codificadas e sistematizadas/integradas por categorias. A categorização consiste em estabelecer classificações, agrupando elementos, ideias e expressões conforme características comuns ou que se relacionam entre si.

- Tratamento, inferência e interpretação dos resultados obtidos: Nesta etapa, será realizado o cruzamento das interpretações e discussão dos resultados, partindo das dimensões teóricas do estudo e promovendo uma articulação aos objetivos propostos com a apresentação dos temas.

INTERSEÇÃO DOS DADOS DAS FASES QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Nesta etapa, se procederá a integração ou mixagem dos resultados, quantitativos e qualitativos, para uma interpretação em maior profundidade, a partir da realização de Grupo Focal constituído por stakeholders representantes dos usuários, profissionais de saúde que atuam no CAPS e gestão.

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUÍ

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

Realização de Grupo Focal: Tomando como base a análise dos dados quantitativos e qualitativos, será desenvolvido um Grupo Focal (GF) com stakeholders representados por usuários, profissionais de saúde que atuam no CAPS e gestores da Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí. Serão explicados com profundidade os dados iniciais do estudo, justificando a utilização do método para melhor compreensão dos resultados quantitativos (CRESWELL, 2013).

A população desta fase do estudo serão pessoas que possuem interesse, interferem ou possuem relação com o assunto em questão, também chamados stakeholders. A amostra será multinível, ou seja, encontrará-se em diferentes papéis dentro do sistema, e contará com: usuários, equipe multidisciplinar e gestores (que atuem no local do estudo e na RAPS). Portanto, trata-se de amostra intencional ou proposital que será escolhida com a perspectiva de ajudar e orientar a pesquisa, atendendo aos pressupostos da pesquisa (PALINKAS et al., 2015; HAMILTON; FINLEY, 2019).

De acordo com Gatti (2005), o GF deve ser constituído por, no máximo, 12 pessoas. Alguns autores consideram o tamanho de amostra robusta para serviços de saúde em que está sendo realizada a pesquisa, entre 5 e 10 participantes considerados participantes-chave (HAMILTON; FINLEY, 2019). Isso é corroborado com a recomendação de Guest et al. (2006) de que, com um escopo de pesquisa restrito e um público-alvo relativamente homogêneo, um tamanho de amostra de 6 – 12 é geralmente adequado para atingir a saturação, isto é, o patamar na coleta de dados no qual novas ideias não estão sendo coletadas nas entrevistas. Os autores defendem que este conceito, geralmente adotado para análise de dados, também deve ser adotado na definição de tamanho da amostra, visto que o importante é ter “poder de informação”, ou seja, se os melhores informantes vierem a ser os escolhidos (stakeholders), estes terão muitas informações relevantes a compartilhar, e também podem indicar outros potenciais bons informantes, tornando-se desnecessária uma amostra maior, atendendo ao critério de amostra intencional (PALINKAS et al., 2015; HAMILTON; FINLEY; 2019). Na abordagem qualitativa de implementação, é preferível aprofundar a informação em uma amostra menor de partes interessadas-chave do que ter uma amostra maior, mas que poderá trazer informações tangenciais (HAMILTON; FINLEY, 2019).

Embora considere-se importante uma certa homogeneidade entre os participantes, é fundamental garantir uma variação suficiente para que apareçam opiniões divergentes. Desse modo, é essencial a participação de pessoas interessadas e comprometidas no processo, buscando garantir múltiplas perspectivas, os stakeholders (ACOSTA; OELKE; LIMA, 2017).

O convite para a participação no grupo, contendo o objetivo, data, local e horário, será entregue aos profissionais, e sua participação será por adesão. Será realizado, também, contato telefônico

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUÍ

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

com os stakeholders, de forma a reforçar o convite para este grupo específico. Na realização do GF, será organizado um encontro no qual será adotado o processo de Translação do Conhecimento. Utilizar-se-á o modelo conceitual denominado Ciclo do Conhecimento à Ação, de Graham et al. (2006), que norteará as etapas a serem percorridas, bem como o diálogo deliberativo como uma estratégia de Translação do Conhecimento.

A troca, síntese e aplicação do conhecimento com o objetivo de melhorar os produtos e fortalecer os serviços de saúde denomina-se Translação do Conhecimento. Para tanto, procura-se desenvolver e manter pesquisadores e indivíduos envolvidos no intercâmbio de conhecimentos em saúde, rompendo com a tradicional visão de transferência de conhecimento. Assim, partimos de um processo dialógico e interativo com implicações profundas em todas as fases da pesquisa (Canadian Institutes of Health Research – CIHR, 2012).

A partir deste modelo conceitual, é possível compreender as etapas que serão percorridas para a execução do projeto de pesquisa. Parte-se do conhecimento prévio, apresentando uma síntese de evidências e, identificado o problema, descrito por meio das perguntas de pesquisa: Como é o letramento em saúde de pessoas com transtornos mentais de um serviço especializado em saúde mental (CAPS)? Como o letramento em saúde de pessoas com transtornos mentais de um serviço especializado em saúde mental (CAPS) contribui para melhorar a atenção em saúde mental e cuidado em rede, na perspectiva dos usuários, profissionais e gestores e, quais as estratégias podem ser elencadas para fortalecer os pontos fortes e qualificar os pontos fracos do LS? O Questionário de Letramento em Saúde – HLQ-Br é válido e confiável para utilização com pessoas com transtornos mentais?

Na sequência, serão determinadas as fragilidades entre o saber e o fazer a partir das abordagens quantitativas e qualitativas. A partir de então, se percorrerá as demais fases por meio do GF, iniciando com a etapa de adaptação do conhecimento ao contexto local, na qual, após a exposição da temática, se propiciará um confronto entre o conhecimento científico e o conhecimento tácito. No que tange ao uso do diálogo deliberativo, este envolve conversações propositais e facilitadas entre os stakeholders (PLAMONDON; BOTTORFF; COLE, 2015), permitindo uma participação na qual os integrantes aprendam, explorem e contribuam com informações sobre questões complexas de saúde (CARMAN et al., 2015).

Assim, nesse processo de construção coletiva é possível pensar criticamente sobre opções e, por meio de argumentos fundamentados, vislumbrar novas perspectivas (CIHR, 2021). O encontro do GF será realizado em uma sala reservada no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II Colmeia, de forma a propiciar um ambiente neutro para os participantes. Serão realizados dois encontros com

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C
Bairro: Universitário **CEP:** 98.700-000
UF: RS **Município:** IJUÍ
Telefone: (55)3332-0301 **Fax:** (55)3332-0331 **E-mail:** cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

data pré-agendada.

No primeiro encontro do grupo focal, o participante será recebido com um café da manhã a fim de proporcionar um ambiente de integração. Após o café, os convidados receberão um envelope contendo o TCLE. Então, será solicitada autorização verbal para gravação das falas, salientando que, no uso das mesmas, não serão identificados os participantes. Na sequência, será realizada uma contextualização sobre o projeto e os resultados do estudo. Será motivada a conversação/discussão entre os convidados acerca do tema abordado e, a partir disso, se buscará compreender melhor os resultados, explorando o conhecimento tácito.

A condução do grupo focal será realizada pela mestrandia com auxílio de uma bolsista do grupo de pesquisa, que garantirão uma deliberação segura, garantindo a oportunidade de todos contribuírem. Durante a facilitação se utilizarão abordagens inovadoras por meio da pedagogia de educação dialógica e transformadora. Nessa perspectiva, conforme Freire (2005), entende-se que as pessoas estão em um processo de constante (des)aprendizagem, onde se necessita construir conhecimentos, interagir, dialogar com o outro, buscando a diversidade de saberes. A partir disso, busca-se desenvolver as pessoas para que sejam críticas, inovadoras e competentes para resolver os problemas e desafios.

Ao final da primeira reunião, os participantes serão convidados para um novo encontro, buscando oportunizar um momento para reflexão aprofundada de modo a elencar estratégias para aplicação prática do conhecimento, percorrendo a etapa do modelo conceitual descrito como: seleção, adaptação e implementação de estratégias. Então, juntamente com eles, será planejada a nova data do encontro. Também será informado que, no prazo de, no máximo, três dias, será entregue uma breve síntese das evidências científicas e um resumo das conversações ocorridas na reunião, de forma que o conteúdo seja assimilado.

Na segunda reunião, os participantes serão recepcionados da mesma forma que na primeira. Após, se iniciarão as atividades com uma dinâmica de metodologias ativas, buscando coletar ideias acerca do tema e obter uma sintetização.

Em seguida, se iniciarão as conversações com o intuito de elencar estratégias para a aplicabilidade do conhecimento. Os resultados obtidos de ambas as etapas da reunião serão documentados por meio de gravação e transcrição, ressaltando as decisões do grupo. Os resultados de todas as etapas serão mixados, a fim de obter um resultado coerente com metodologia mista.

A discussão a ser realizada pelo GF terá como base a análise dos dados quantitativos e qualitativos já realizada, de forma a contribuir para elencar propostas que possam ser implementadas no

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUÍ

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

serviço para qualificar o letramento em saúde de pessoas com transtornos mentais e qualificar o cuidado e a reabilitação psicossocial.

1.3 Aspectos Éticos

O estudo respeita a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a qual atenta para os aspectos éticos envolvidos no estudo com seres humanos, tais como: preservação da privacidade, do anonimato, do caráter confidencial das informações, do sigilo compartilhado e da devolução dos resultados da pesquisa aos participantes (BRASIL, 2012).

Para realização do estudo, foi solicitada à Secretaria Municipal de Saúde uma autorização para realização da pesquisa no Centro de Atenção Psicossocial de Ijuí – CAPS II Colmeia e, de posse desta, foi encaminhada para avaliação ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIJUÍ.

A participação neste estudo será de forma voluntária, e serão fornecidas explicações sobre a natureza da pesquisa, os seus objetivos e a maneira como proceder para responder ao instrumento. Perante o consentimento do participante, será solicitada a assinatura do TCLE em duas vias, uma ficará de posse do participante, e a outra do entrevistador, o que ficará guardado, sob responsabilidade da coordenadora do projeto, profa. Adriane, em uma sala da universidade, pelo período de cinco anos. Da mesma forma, a participação no Grupo Focal se dará a partir da assinatura em duas vias do TCLE do GF.

Os resultados encontrados na pesquisa poderão ser utilizados pelos profissionais e pela instituição pesquisada para avaliação dos níveis de LS das pessoas com transtornos mentais e que estão em acompanhamento no serviço, assim como as necessidades relacionadas à atuação profissional e da própria RAPS para melhoria da atenção em saúde mental e melhor assistência aos usuários. Também poderão ser utilizados por outros pesquisadores que tenham interesse na temática e, inclusive, na utilização do instrumento no contexto em questão – com pessoas com transtornos mentais.

Os instrumentos preenchidos permanecerão sob a guarda da pesquisadora, na sala da universidade, por um período de cinco anos, podendo ser utilizados como banco de dados para pesquisas futuras e, após o tempo pré-estabelecido de cinco anos, serão destruídos (incinerados).

A pesquisadora terá o compromisso com a privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados, preservando o anonimato dos profissionais e das instituições participantes. Os resultados da pesquisa serão apresentados à instituição concedente logo após a conclusão da pesquisa, bem como podem ser usados para a elaboração de artigos publicados em periódicos nacionais e

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUÍ

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

internacionais e apresentação em eventos científicos.

Objetivo da Pesquisa:

2.1 Objetivo Geral

- Realizar a validação psicométrica do instrumento Health Literacy Questionnaire – HLQ-Br para utilização com indivíduos com transtornos mentais.
- Analisar os níveis de Letramento em Saúde das pessoas com transtornos mentais, usuários de um serviço especializado em saúde mental (CAPS) e sua contribuição para melhorar a autonomia e o empoderamento pessoal do sujeito com transtorno mental para tomada de decisões em relação à saúde, em especial, a saúde mental.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar análise fatorial confirmatória (de construto);
- Realizar a validação de critério convergente, divergente e discriminatória;
- Realizar análise de consistência interna;
- Avaliar o LS na perspectiva de pessoas com transtornos mentais e identificar sua relação com as variáveis sociodemográficas e clínicas de saúde;
- Relacionar a LS com as características sociodemográficas e clínicas;
- Compreender na perspectiva de usuários com transtornos mentais e da equipe multiprofissional de um serviço especializado em saúde mental como o LS contribui na tomada de decisões em relação à saúde;
- Identificar como o LS contribui para a continuidade do cuidado e da reabilitação psicossocial;
- Entender a compreensão dos profissionais de saúde sobre a LS de usuários com transtornos mentais;
- Desenvolver discussão, em conjunto com stakeholders, para compreender seu entendimento sobre o LS; quais os pontos fortes e pontos fracos do LS da população pesquisada e como podem ser utilizados para potencializar e qualificar o cuidado e a reabilitação psicossocial;
- Identificar junto aos usuários, familiares, profissionais de um serviço especializado em saúde mental e gestores as necessidades de mudanças no processo de trabalho para melhorar o LS e fomentar a reabilitação psicossocial;
- Construir estratégias de fortalecimento para o letramento em saúde de pessoas com transtornos mentais.

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUI

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A participação na pesquisa poderá acarretar riscos mínimos, como: desconforto físico, pelo tempo que levará para responder os instrumentos, e emocional, ao gerar alguma lembrança desagradável à pessoa ao responder a entrevista. Caso isso ocorra, o entrevistado poderá interromper a participação, sem quaisquer danos, podendo retomá-la em outra oportunidade ou não, se assim o desejar. Vale destacar que, se necessário, o participante poderá ser encaminhado ao serviço de saúde que desejar.

Benefícios: Ressalta-se que esta pesquisa não envolverá nenhum benefício direto (financeiro) ou brindes ao pesquisador, nem benefícios imediatos aos participantes. Entretanto, a médio e longo prazo, os resultados encontrados na pesquisa poderão ser utilizados pelos profissionais e pela instituição pesquisada na promoção e implementação de estratégias de ação seguras na atenção prestada ao usuário e na melhoria do serviço, especialmente no que se refere ao Letramento em Saúde Multidimensional de pessoas com transtornos mentais. Da mesma forma, busca-se qualificar o cuidado e as estratégias de reinserção social, para tanto o estudo poderá contribuir para qualificar a atenção psicossocial ofertada à pessoa com transtorno mental através da percepção dos pontos fortes e pontos fracos do Letramento em Saúde, de forma a contribuir para maior capacidade de tomada de decisão e qualidade no cuidado em saúde mental.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo tem como objetivo fazer a validação psicométrica do instrumento HLQ-Br para pessoas com transtornos mentais, e fazer a avaliação dos níveis de letramento em saúde nas pessoas com transtornos mentais. O estudo espera como resultado descobrir quais os pontos fortes e pontos fracos do Letramento em Saúde da população pesquisada e como podem ser utilizados para potencializar e qualificar o cuidado e a reabilitação psicossocial. O estudo tem alta relevância, a metodologia está bem definida e atende aos objetivos do estudo. O estudo segue a resolução 466/2012 do CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos obrigatórios foram apresentados corretamente.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com o ofício encaminhado ao CEP, foram atendidas todas as pendências do PARECER

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C
Bairro: Universitário **CEP:** 98.700-000
UF: RS **Município:** IJUÍ
Telefone: (55)3332-0301 **Fax:** (55)3332-0331 **E-mail:** cep@unijui.edu.br

Continuação do Parecer: 5.966.864

CONSUBSTANCIADO DO CEP Nº 5.953.669 emitido em 20 de março de 2023.

OBSERVAÇÃO:

Lembramos as pesquisadoras que após o término da pesquisa, as mesmas deverão anexar o relatório final da pesquisa na plataforma Brasil.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUI de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	CARTARESPOSTAADRIANE.docx	20/03/2023 17:52:46	Amália Iracema Pasche	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2071785.pdf	20/03/2023 16:17:57		Aceito
Outros	QUESTIONARIOSOCIODEMOGRAFICO.docx	20/03/2023 16:17:15	Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEusuarios.docx	08/03/2023 08:11:05	Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEGrupoFocal.docx	08/03/2023 08:06:59	Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.docx	07/03/2023 10:12:47	Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.docx	07/03/2023 10:09:30	Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOVR.pdf	17/01/2023 08:23:00	Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	Aceito
Outros	HLS14.docx	11/01/2023 07:02:08	Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	Aceito
Outros	MOSSSS.docx	11/01/2023	Adriane Cristina	Aceito

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C

Bairro: Universitário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUI

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 5.966.864

Outros	MOSSSS.docx	07:01:29	Bernat Kolankiewicz	Aceito
Outros	AUTORIZASMS.pdf	11/01/2023 06:59:50	Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

IJUÍ, 27 de Março de 2023

Assinado por:
ALDEMIR BERWIG
(Coordenador(a))

Endereço: Rua do Comércio, 3.000 - Prédio da Biblioteca - 2º piso - Sala BIB 202C
Bairro: Universitário **CEP:** 98.700-000
UF: RS **Município:** IJUÍ
Telefone: (55)3332-0301 **Fax:** (55)3332-0331 **E-mail:** cep@unijui.edu.br